



Plano de Atividades e Orçamento 2013

ÍNDICE

1 .-	INTRODUÇÃO	2
2 .-	PRINCIPIOS DE AÇÃO	3
3 .-	RECURSOS HUMANOS	3
4 .-	TRANSPORTES	5
5 .-	GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA	6
6 .-	MANUTENÇÃO DE INFRA-ESTRUTURAS	8
7 .-	NÚCLEO DA QUALIDADE	9
8 .-	CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS	10
9 .-	CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	13
10 .-	CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO	17
11 .-	ESCOLA DE ENSINO ESPECIAL	20
12 .-	LAR RESIDENCIAL	22
13 .-	SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO	25
14 .-	ATIVIDADES TRANSVERSAIS	27
15 .-	CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL E INVESTIMENTOS PREVISTOS PARA 2013	30
15.1 .-	CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL	31
15.2 .-	INVESTIMENTOS PREVISTOS	39
16 .-	PARECER DO CONSELHO FISCAL	42

1.- INTRODUÇÃO

Na prossecução dos objetivos que nortearam a sua fundação e a atividade que vem desenvolvendo ao longo dos seus trinta e seis anos de existência, a CERCIVAR propõe-se, no ano de 2013, continuar a pautar a sua ação pela educação e reabilitação de cidadãos portadores de deficiência, visando a sua integração social e profissional.

Como é do conhecimento público, o país atravessa uma crise profunda de consequências gravosas para os cidadãos em geral e para as instituições em particular. A CERCIVAR não será exceção.

Temos a noção de que o próximo ano será muito exigente, quer em termos de gestão financeira, económica, quer em termos de recursos humanos, tornando-se necessário forte empenhamento, profissionalismo e, quiçá, mudança organizacional para enfrentar os difíceis obstáculos que certamente resultarão do eventual agravamento da crise.

Gerir a CERCIVAR, no próximo ano, será pois um desafio à criatividade e ao desenvolvimento das capacidades e competências dos recursos humanos, que constituem a principal riqueza da instituição, bem como à promoção de ações que possibilitem a sustentabilidade futura.

A Direção, no plano e orçamento que apresenta, manifesta a decisão de subordinar a atividade da instituição às seguintes principais linhas de orientação:

- Reforçar o processo de abertura à comunidade, promover o aumento do número de parcerias que visem, por um lado o apoio material e, por outro, dinamizar programas de inserção e inclusão.
- Rever o Plano Estratégico e concretizar o processo de renovação da acreditação EQUASS.
- Melhorar a eficiência global da instituição, reorganizando e garantindo melhor qualidade nos serviços prestados, rentabilizando as áreas de intervenção.
- Aumentar o nível de competência e a valorização dos recursos humanos, mediante adequado plano de formação e avaliação rigorosa das competências para reconhecimento do mérito.
- Concluir a construção do complexo de residências autónomas e consolidar o alargamento do Centro de Atividades Ocupacionais.

Pese embora o esforço que vem sendo realizado, o orçamento para 2013 prevê ainda resultado negativo, que se torna imperioso inverter. Na atual conjuntura e considerando que a CERCIVAR depende maioritariamente do apoio das entidades tutelares das diversas valências, é mister um exercício rigoroso de gestão dos recursos disponíveis, sustentado por redução drástica das despesas de funcionamento.

A sustentabilidade, tão necessária à garantia do futuro da instituição, deverá constituir objetivo coletivo de todos quantos nela desempenham funções.

2.- PRINCÍPIOS DE AÇÃO

Visão

A Cercivar tem como pretensões o reconhecimento como uma organização de referência, inovadora nos seus mecanismos de gestão e funcionamento, prestadora de serviços de elevada qualidade aos seus clientes, promovendo o seu poder de decisão e de participação, contribuindo para uma sociedade mais aberta e inclusiva.

Missão

A missão da Cercivar consiste em apoiar a participação e a (re)integração na vida social e profissional de pessoas mais desfavorecidas, nomeadamente indivíduos portadores de deficiência e/ou incapacidade, promovendo o exercício pleno da sua cidadania através de um conjunto integrado de acções e serviços personalizados e de valor.

Política da qualidade

Prestar serviços em conformidade com os requisitos aplicáveis, numa organização comprometida com a melhoria contínua, resultante do estabelecimento de metas de qualidade a longo prazo, dotada de cultura ética, colaboradores competentes e identificados com a política da qualidade, equipamentos adequados, assegurando a procura e consolidação de parcerias e a satisfação de todas as partes interessadas.

Valores Organizacionais

Responsabilidade

Profissionalismo

Compromisso

Solidariedade

Humanismo

Confidencialidade

Integridade

Independência

Imparcialidade

3- RECURSOS HUMANOS

Este processo tem como finalidade gerir e nortear os colaboradores na direção dos objetivos e metas da Cercivar, potenciando todos os recursos para o desempenho das funções e responsabilidades previstas na estratégia organizacional.

Objetivos

Melhoria da Qualidade dos Serviços a prestar aos Clientes através da melhoria das competências dos colaboradores da CERCIVAR;

Melhorar a qualidade dos serviços prestados aos clientes garantindo o cumprimento dos requisitos legais de HST e Medicina no Trabalho;

Realizar o sistema de avaliação de desempenho de forma a aumentar a eficiência e eficácia organizacional.

Ações

Formação contínua de colaboradores de forma a aumentar o seu grau de qualificação e cumprir com o estipulado na lei.

Indicadores	Metas	
% de cumprimento do plano bianual de formação = N.º de horas de formação realizadas no biénio 2012-2013 / nº de horas de formação aprovadas na candidatura POPH tipologia 2.3 de 2012.	Não Atinge	< 80%
	Atinge	80-100%
	Supera	> 100%
N.º de horas de formação por colaborador >= 25 horas/colaborador	Não Atinge	< 70 %
	Atinge	70-100%
	Supera	> 100%
N.º de colaboradores envolvidos na formação >= 40	Não Atinge	< 70%
	Atinge	70-100%
	Supera	> 100%
% da satisfação dos colaboradores com a formação realizada	Não Atinge	< 50%
	Atinge	50-79%
	Supera	> 80%
% de formação interna = nº de horas de formação interna / nº de horas formação total * 100	Não Atinge	< 50%
	Atinge	50-79%
	Supera	> 80%

Fontes de verificação:

Dossier de formação e Outros documentos de formação externa.

Atividades Chave:

Atividades	Periodicidade	Destinatário
- Identificar necessidades de formação; - Selecção de formandos; - Implementação do plano formação em curso; - Organização de dossier; - Cumprimento da candidatura da formação modular certificada (POPH tip.2,3)	1º Trimestre	Direção da Instituição; Diretora Técnica; Diretor Adm.e Financeiro; Coordenadoras; Colaboradores; Empresa consultadoria externa; POPH.
	Antes do início de cada curso	
	Durante todo o ano	
	Anual	
	Durante todo o ano	

Ações

Colaboração com empresa externa de medicina do trabalho na marcação de consultas e gestão das fichas de aptidão.

Indicadores	Metas	
Nº de consultas de medicina do trabalho/nº de colaboradores * 100	Não Atinge	< 95 %
	Atinge	95-100%
	Supera	> 100%

Fontes de verificação:

Fichas de aptidão.

Atividades Chave:

Atividades	Periodicidade	Destinatário
Marcação de consultas de medicina do trabalho e colaboração total com a empresa externa de MT.	Durante todo o ano	Colaboradores.

Ações

Realizar sistema de avaliação de desempenho no primeiro trimestre do ano, para aumentar a eficiência e eficácia organizacional.

Indicadores	Metas	
Avaliações de desempenho com resultado positivo/total de colaboradores com vínculo à CERCIVAR * 100	Não Atinge	< 60%
	Atinge	60-79%
	Supera	80-100%

Fontes de verificação:

Resultados da Avaliação do desempenho.

Atividades Chave:

Atividades	Periodicidade	Destinatário
- Grelhas de Auto-Avaliação do Desempenho;	Até 31.03.2013	Direção da Instituição; Diretora Técnica; Diretor Adm.e Financeiro; Coordenadoras; Colaboradores.
- Grelhas de Hetero Avaliação de Desempenho;		
- Entrevistas individuais de avaliação;	Até 31.03.2013	
- Reuniões de harmonização da avaliação.		

4- TRANSPORTES

O serviço de transportes tem como função principal responder as necessidades de deslocação dos clientes da Cercivar.

Objetivo

Serviço com qualidade a prestar aos clientes gerindo de modo eficaz e eficiente a frota de veículos da Instituição, otimizando, também, os recursos existentes cumprindo as obrigações legais de forma a garantir a segurança.

Ações

Constitui ferramentas essenciais para medir o desempenho do processo:

Indicadores	Metas	
Número de incidentes críticos ocorridos durante o transporte	Não Atinge	< 1
	Atinge	= 1

	Supera	> 2
% Reclamações relativas ao transporte dos clientes	Não Atinge	< 100 %
	Atinge	= 100%
	Supera	> 100%
Grau de satisfação dos clientes com os serviços de transporte	Não Atinge	< 70%
	Atinge	70-90%
	Supera	> 90%

Fontes de verificação:

IMP01.IT01.PC03TRV;
 IMP01.IT02.PC03TRV;
 IMP01.IT03.PC03TRV;
 Formulário de reclamações;
 Avaliação satisfação dos clientes.

Atividades Chave:

Atividades	Periodicidade	Destinatário
- Elaboração do plano de utilização de transportes (IMP01.IT01.PC03TRV e IMP02.IT01.PC03TRV); - Relatório de utilização de transportes (IMP03.IT01.PC03TRV); - Manutenção de viaturas.	Anual Registo semanal no caso de ocorrência. Conforme necessidades	Direção da Instituição; Diretora Técnica; Diretor Adm.e Financeiro; Coordenadoras; Colaboradores; Clientes.

5.- GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Visa garantir a sustentabilidade económica/financeira da Instituição, através de uma gestão eficiente e eficaz dos recursos financeiros que possibilitam à Instituição atingir e manter o seu nível de atividade desejada.

Objectivos

- Estabilidade, no sentido da não afectação do normal funcionamento da Instituição, por falta de pagamento e ser assegurada a capacidade de desenvolvimento da Instituição concretizada no seu esforço de investimento, sem que o risco de falência ou insolvência seja demasiado elevado.
- Rendibilidade, no sentido de minimização dos custos assumidos perante terceiros a fim de obter os meios financeiros indispensáveis ao seu financiamento, e maximização dos proveitos a receber.

Ações

Constitui ferramentas essenciais para medir a situação económica/financeira da Cercivar:

Indicadores	Metas	
Liquidez Geral = Activo Circulante / Passivo a curto prazo	Não Atinge	< 0,99
	Atinge	= 1,00

	Supera	> 1,01
Autonomia Financeira = Total Capital Próprio / Activo Líquido	Não Atinge	< 0,10
	Atinge	= 0,11
	Supera	> 0,12
Resultado Líquido ano n > R.L. n-1	Não Atinge	Não
	Atinge	Sim
Redução de Custos anuais	Não Atinge	< 1,50
	Atinge	1,51-1,55
	Supera	> 1,55
Índice de desvio da execução orçamental (despesa de funcionamento / despesas de funcionamento orçamentadas)	Não Atinge	> 1
	Atinge	= 1
	Supera	< 1
Prazo médio de pagamento	Não Atinge	> 90 dias
	Atinge	= 90 dias
	Supera	< 90 dias
Prazo médio de recebimento	Não Atinge	> 60 dias
	Atinge	= 60 dias
	Supera	< 60 dias
Prazo médio de lançamento na contabilidade de 45 dias	Não Atinge	> 45 dias
	Atinge	= 45 dias
	Supera	< 45 dias
Número de pedidos de reembolso por ano de 5 + 1 de saldo final por cada projeto	Não Atinge	> 5 + 1
	Atinge	= 5 + 1
	Supera	< 5 + 1

Fontes de verificação:

Balanço;
 Demonstração dos Resultados;
 Orçamento.

Atividades Chave:

Atividades	Periodicidade	Destinatário
- Elaboração de proposta de Orçamento anual conforme Plano de Atividades;	Novembro	Direção da Instituição; Diretor Adm.e Financeiro; Diretora Técnica; Conselho Fiscal; Assembleia Geral; Cooperantes; Colaboradores; Significativos; Clientes; POPH; IEFP; Mais Centro; ISS; DGCI; Min. Educação
- Elaboração do Relatório Anual e Contas;	Março	
- Elaboração de relatórios financeiros trimestrais;	Trimestre	
- Gestão diária das contas bancárias e conciliações mensais;	Mensal	
- Gestão mensal de recebimentos e pagamentos;	Mensal	
- Elaboração de pedidos de reembolsos periódicos e saldo final.	Bimestral	
- Elaboração de candidaturas a diversos programas de apoio (p.ex.: POPH tipologia 6.2);	Anual (conforme prazos estabelecidos pelos programas).	

- Continuação e finalização de empreitada de construção de 3 residências autónomas; - Execução do projeto de utilização racional de energia e eficiência Energético-ambiental.	Até Dezembro 1º Semestre	
---	---------------------------------	--

6.- MANUTENÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS

Infra-estruturas preparadas e equipadas de forma a poder oferecer um serviço com qualidade e conforto, cumprindo, também, com as obrigações legais, e onde os clientes e os colaboradores se sintam plenamente satisfeitos.

Objetivo

Melhorar a qualidade dos serviços a prestar aos clientes;
 Assegurar a operacionalidade dos equipamentos e infra-estruturas;
 Rentabilização e prolongamento do tempo de vida dos equipamentos.

Ações

Constitui ferramentas essenciais para medir o desempenho do processo:

Indicadores	Metas	
Número de reparações em equipamentos realizadas / nº de reparações em equipamentos sinalizadas	Não Atinge	> 5
	Atinge	= 5
	Supera	< 5
Número de reparações em infra-estruturas realizadas / nº de reparações em infra-estruturas sinalizadas	Não Atinge	> 3
	Atinge	= 3
	Supera	< 3

Fontes de verificação:

Pedidos de reparações;
 Faturas de serviços prestados.

Atividades Chave:

Atividades	Periodicidade	Destinatário
- Análise/enquadramento do pedido de reparação; - Prospecção orçamental quando aplicável; - Cabimentação orçamental; - Submissão da proposta de reparação à Direção quando aplicável; - Procedimentos necessários à realização da reparação; - Intervenções técnicas visando a conservação e manutenção dos equipamentos e a manutenção e atualização de programas informáticos.	Reparações: conforme necessidades Manutenção e atualizações: Anual	Direção da Instituição; Diretora Técnica; Diretor Adm.e Financeiro; Coordenadoras; Colaboradores; Técnicos externos de informática (SAIDA, CRUZINFOR; FAUNA; C.M.VARANDA; NET 7).

7.- NÚCLEO DA QUALIDADE

Missão

A Cercivar desenvolveu um sistema de Gestão da Qualidade com base no referencial EQUASS - *European Quality Assurance for Social Services* - que é um sistema de reconhecimento, garantia e certificação da qualidade, dirigido às organizações que actuam no âmbito dos serviços sociais e que baseia em nos princípios da Qualidade, Liderança, Direitos, Ética, Parcerias, Recursos Humanos, Participação, Orientação para o Cliente, Abrangência, Orientação para os Resultados, Melhoria Contínua.

Objetivos estratégicos

A Cercivar através do sistema de participação tenta captar sensibilidades e medir os impactos dos serviços na Qualidade de Vida dos clientes, e na qualidade dos serviços prestados à comunidade.

Manter o nível de qualidade dos serviços prestados aos clientes definidos no referencial EQUASS Planear, executar, avaliar, e reajustar o sistema de gestão da qualidade

Ações

Implementar alterações nos processos definidos no sistema, realizar a sua monitorização e reajustar o mesmo.

Indicadores	Metas	
	Nº de processo/nº de revisões x100	Não Atinge
Atinge		90%
Supera		91%- 100%
Produção de alterações no sistema (ex: PC, documentos)	Não realiza	
	Realiza	
N.º de disseminações planeadas/ N.º de disseminações realizadas (Significativos, colaboradores)	Não Atinge	79 %
	Atinge	80%
	Supera	81%- 100%

Ações

Ate final de 2013, proceder à avaliação da satisfação dos clientes, significativos, colaboradores e entidades parceiras.

Indicadores	Metas	
	Número de inquéritos preenchidos/número de clientes da Cercivar x100	Não Atinge
Atinge		81%
Supera		82%- 100%
% de clientes satisfeitos ou muito satisfeitos	Não Atinge	80%
	Atinge	81%
	Supera	82%- 100%
Número de colaboradores que preencheram e entregam o inquérito/número de colaboradores da Cercivar	Não Atinge	80%
	Atinge	81%
	Supera	82%- 100%
% de colaboradores satisfeitos ou muito satisfeitos	Não Atinge	64%
	Atinge	65%
	Supera	66%- 100%
Número de inquéritos preenchidos pelas entidades/número de	Não Atinge	80%

parceiros da Cercivar	Atinge	81%
	Supera	82%- 100%
% de parceiros satisfeitos ou muito satisfeitos	Não Atinge	80%
	Atinge	81%
	Supera	82%- 100%

Fontes de verificação

Processos Chave

Processos Transversais

Sistemas

Plano de Actividades

Relatório de Actividades

Actividades Chave

Actividades	Periodicidade	Destinatário
Organizar e implementar procedimentos de gestão estipulados pelas normas da Segurança social e do EQUASS	Sempre que necessário	Organização
Realização do plano de actividades/operacional	Anual	Organização, entidades parceiras
-Realização do relatório de actividades e monitorização	Semestral	Organização, entidades parceiras

8.- CENTRO DE ACTIVIDADES OCUPACIONAIS

Missão

O Centro de Actividades ocupacional pretende apoiar pessoas jovens e adultos com deficiência grave e profunda, na área do Desenvolvimento pessoal e social, Bem-estar e Inclusão social, contribuindo para a promoção da qualidade de vida, através de actividades estritamente ocupacionais, actividades socialmente uteis e actividades lúdico terapêuticas.

Objetivos Estratégicos

Promover os níveis de qualidade de vida aos clientes nas suas várias dimensões;
 Prestar apoio na integração social, através do desenvolvimento de actividades socialmente úteis, eventualmente facilitadoras do acesso à formação profissional e ao emprego;
 Melhorar a qualidade dos serviços prestados.

Ações

Promover a inclusão social através da realização de actividades socialmente uteis de forma a aumentar a autonomia e autoestima dos clientes.

Indicadores	Metas	
	N.º de dias previstos com ASUS/ N.º de assiduidade X100	Não Atinge
	Atinge	80%
	Supera	81%-100%

Ações

Promover o equilíbrio e bem-estar físico, psicológico e social dos clientes através de atividades estritamente ocupacionais e de atividades lúdicas terapêuticas.

Indicadores	Metas	
	Número de atividades estritamente ocupacionais/ n.º de atividades estritamente ocupacionais realizadas X 100	Não Atinge
Atinge		85%
Supera		86%-100%
N.º de sessões previstas / N.º de sessões realizadas X 100 (Educação Física, Musica, Fisioterapia, snozelan)	Não Atinge	69%
	Atinge	70%
	Supera	71%-100%

Ações

Valorizar a individualidade e afirmação pessoal do cliente, incentivando a autonomização e independência na satisfação das necessidades no âmbito da higiene e conforto pessoal.

Indicadores	Metas	
	N.º de atividades da vida diária previstas / n.º de atividades da vida diária realizadas x 100	Não Atinge
Atinge		90%
Supera		91%-100%

Ações

Aumentar a auto estima e promover a integração social dos clientes, proporcionando-lhes estilos de vida saudáveis.

Indicadores	Metas	
	N.º de comemorações de datas festivas previstas / n.º de comemorações realizadas X 100	Não Atinge
Atinge		70%
Supera		71%- 100%
N.º de Saídas ou visitas culturais previstas / n.º de saídas ou visitas realizadas X 100	Não Atinge	69%
	Atinge	70%
	Supera	71%- 100%
Exposição realizada no centro de Ovar	Não Realizada	
	Realizada	

Ações

Promover a administração terapêutica aos clientes melhorando a sua qualidade de vida.

Indicadores	Metas	
	N.º de clientes que tomam medicação / n.º de administrações terapêuticas X 100	Não Atinge
Atinge		95%
Supera		96%-100%

Ações

Planear/assegurar que todas as atividades decorrem de acordo com o plano, através da realização de reuniões mensais com colaboradores e técnicos.

Indicadores	Metas	
	N.º de reuniões previstas / n.º de reuniões realizadas X 100	Não Atinge
Atinge		90%
Supera		91%-100%

Ações

Proporcionar um adequado acompanhamento social aos clientes e respetivos significativos, melhorando a articulação com os mesmos.

Indicadores	Metas	
N.º de Significativos que não comparecem na Instituição/ N.º de Visitas domiciliarias realizadas aos significativos que não comparecem na Instituição X 100	Não Atinge	69%
	Atinge	70%
	Supera	71%-100%
N.º de pedidos de acompanhamento social/ N.º de acompanhamentos realizados X 100	Não Atinge	89%
	Atinge	90%
	Supera	91%-100%
N.º de solicitações de atendimentos/ n.º de atendimentos efetuados X 100	Não Atinge	69%
	Atinge	70%
	Supera	71%-100%

Ações

Assegurar que todos os clientes têm um Plano Individual revisto/avaliado correspondente as suas necessidades e expectativas.

Indicadores	Metas	
N.º de PI / N.º de PI revisto X 100	Não Atinge	89%
	Atinge	90%
	Supera	91%-100%

Ações

Realizar plano de monitorização semestralmente de forma a verificar desvios, de forma a melhorar a qualidade dos serviços prestados.

Indicadores	Metas	
N.º de desvios verificados/ N.º de Ações de melhoria X 100	Não Atinge	89%
	Atinge	90%
	Supera	91%-100%

Fontes de verificação

- Registo de assiduidade ASUS
- Registo de Atividades diárias
- Atas das reuniões
- Plano de Desenvolvimento Individual
- Registos de contactos
- Plano de monitorização
- Relatório de Atividades
- Registo Fisioterapia

Atividades Chave

Atividades	Periodicidade	Destinatário
Reuniões de equipa	Mensal	Técnicos / colaboradores
Atividades socialmente úteis	Diária Outra	Auxiliares de Ação Direta Clientes
Estritamente ocupacionais	Diária	Auxiliares de Ação Direta Clientes
Desenvolvimento Pessoal e social (Atividades da	Diária	Auxiliares de Ação Direta

vida diária)		Clientes
Lúdico - terapêuticas	2 X por semana	Fisioterapeutas Prof. Musica Prof. Educação Física Clientes
Bem-estar	Datas festivas	Coordenador Auxiliares de ação direta Clientes
Apoio de terceira pessoa	Diário	Auxiliares de ação direta Clientes
Acompanhamento / Atendimento aos clientes e significativos	Diário	Coordenador Significativos Clientes
Manter os processos individuais dos clientes de acordo com as normas instituídas pelo Núcleo da Qualidade	Sempre que necessário	Coordenador
Revisão PI dos clientes de acordo com expectativas e necessidades detetadas	Sempre que necessário	Coordenador Clientes/ significativos
Organizar e implementar procedimentos de gestão estipulados pelas normas da Segurança social e do EQUASS	Sempre que necessário	Coordenador
Avaliar/ monitorizar o plano de ação	Semestralmente	Coordenador
Promover a qualidade do desempenho dos colaboradores afetos ao CAO	Diário	Auxiliares de Ação direta Coordenador

9.- CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Missão

O Centro de Formação Profissional tem como missão o desenvolvimento de processos de qualidade que conduzam a satisfação das necessidades presentes e futuras com objetivo final a inserção socioprofissional dos formandos no mercado de trabalho.

Objetivos Estratégicos

Incrementar as relações com o tecido empresarial de modo a promover a integração dos formandos no mercado de trabalho encontrando, de acordo com as expectativas dos formandos, a resposta mais adequada.

Promover a imagem pública positiva da formação para pessoas com deficiência.

Potenciar a formação dos colaboradores e a motivação e sensibilização para a missão/visão da Instituição.

Envolver toda a equipa Técnico-pedagógica no processo formativo através ainda do processo de Acreditação.

Promover melhorias no sentido de melhorar o sistema de qualidade, tentando uma aproximação do modelo formativo ao Catalogo Nacional de Qualificação e promoção da imagem pública positiva da formação para pessoas com deficiência.

Promover melhorias no sistema de qualidade implementado de acordo com os requisitos da DGERT.

Ações

Aumentar as inscrições dos clientes do Centro de Formação Profissional

Indicadores	Metas	
N.º de inscrições previstas / n.º de inscrições X 100	Não Atinge	70%
	Atinge	71%
	Supera	72%-100%

Ações

Promover a criação de parcerias, ao longo do ano, para promover maior acesso de pessoas com deficiência e/ou incapacidade no mercado de trabalho, de modo a aumentar a inclusão na comunidade.

Indicadores	Metas	
Número de colocações de formandos / n.º de candidatos x100	Não Atinge	80%
	Atinge	81%
	Supera	82%-100%
Número de formandos em formação prática em contexto de trabalho / n.º de formandos do CFP x 100	Não Atinge	80%
	Atinge	81%
	Supera	82%-100%

Ações

Assegurar o Plano Individual de Formação para todos os clientes, ao longo do ano, de forma a melhorar a qualidade de vida dos mesmos.

Indicadores	Metas	
N.º de planos individuais revistos / n.º de clientes x 100 Ou Grau de concretização do PIF (número de objetivos previstos / n.º e objetivos alcançados x100)	Não Atinge	89%
	Atinge	90%
	Supera	91%-100%

Ações

Desenvolver mecanismos de avaliação do formando, para aquisição de maiores competências, através de avaliações contínuas.

Indicadores	Metas	
N.º de avaliações previstas / N.º de avaliações realizadas X 100 (avaliação da componente tecnológica e formação base)	Não Atinge	69%
	Atinge	70%
	Supera	71%-100%

Ações

Desenvolver mecanismos de avaliação de satisfação dos formandos, dos monitores, do coordenador e da formação, de modo a identificar oportunidades de desenvolvimento e aumentar a eficácia do CFP.

Indicadores	Metas	
Grau de satisfação dos diferentes intervenientes » de 60% de satisfação	Não Atinge	60%
	Atinge	61%
	Supera	62%-100%

Ações

Promover o acompanhamento psicossocial com vista à satisfação global das necessidades do indivíduo, ao longo do ano, para uma melhor qualidade de vida dos clientes.

Indicadores	Metas	
	N.º de pedidos de acompanhamento / N.º de acompanhamentos realizados X 100	Não Atinge
Atinge		83%
Supera		84%-100%

Ações

Promover uma maior participação dos pais/encarregados de educação, ao longo do ano, para um relacionamento mais estreito entre família e CFP.

Indicadores	Metas	
	N.º de Significativos que comparecem na Instituição/ N.º de Visitas domiciliarias realizadas aos significativos que comparecem na Instituição X 100	Não Atinge
Atinge		70%
Supera		71%-100%
N.º de solicitações de atendimentos/ n.º de atendimentos efetuados X 100	Não Atinge	69%
	Atinge	70%
	Supera	71%-100%

Ações

Promover cuidados básicos de saúde, ao longo do ano, proporcionando uma melhor qualidade de vida e bem-estar.

Indicadores	Metas	
	Registo do número de consultas médicas /ano	Não Atinge
Atinge		90%
Supera		91%-100%
N.º de clientes que necessitam de cuidados de higiene (banho)/ n.º de cuidados de higiene efetuados X 100	Não Atinge	89%
	Atinge	90%
	Supera	91%-100%
N.º de clientes que tomam medicação / n.º de administrações terapêuticas X 100	Não Atinge	89%
	Atinge	90%
	Supera	91%-100%

Ações

Realizar plano de monitorização semestralmente de forma a verificar desvios e melhorar a qualidade dos serviços prestados.

Indicadores	Metas	
	N.º de desvios verificados/ N.º de ações de melhoria X 100	Não Atinge
Atinge		90%
Supera		91%-100%

Fontes de verificação

Registo de inscrições

Protocolos estabelecidos

PIF / Plano de sessão / Registo de sumários e presenças / Atas de reuniões

Avaliações dos formandos (qualitativas e quantitativas)

Avaliação de reacção/satisfação dos formandos, dos monitores e do coordenador.

Registos de acompanhamentos / Registos de ocorrências

Registo de contatos estabelecidos / Registo de reuniões

Registos de consultas médicas / acompanhamento a serviços hospitalares
Plano de monitorização / Relatório Intermédio / Relatório de Atividades

Atividades Chave

Actividades	Periodicidade	Destinatário
Gestão das Fichas de Inscrição/Avaliação da admissibilidade	Junho-Dezembro	Coordenador
Hierarquização e aprovação candidatos /entrevistas de selecção		
Elaboração e assinatura do contrato de formação	Aquando da entrada de um cliente	Coordenador
Avaliação psicológica /relatório de avaliação		
Avaliação diagnostica do formando	Aquando da entrada de um cliente	Equipa Técnica
Realização do PIF Revisão do PIF	1 mês após entrada do cliente Sempre que necessário	Equipa Técnica
Atividades formativas	Diariamente	Formadores
Acompanhamento das acções de formação	Diariamente	Coordenador
Acompanhamento dos formandos nos diferentes domínios de vida	Diariamente	Equipa Técnica
Avaliação formativa qualitativa e quantitativa, das componentes tecnológica, base e posto trabalho	Junho e Dezembro	Equipa Técnica
Avaliação sumativa para verificar, validar e registar as aprendizagens do formando	Final do percurso formativo	Equipa Técnica
Avaliações de reação /satisfação:	Semestral e Trimestral	Equipa Técnica
Apoio psicossocial	Sempre que necessário	Coordenador /Psicólogo
Reuniões de equipa	Mensal	Equipa Técnica
Levantamento de postos de trabalho Contacto com entidades empregadoras	Janeiro a Dezembro	Direcção Diretor Técnico Coordenador
Colocação dos formandos em experiências reais de trabalho	Sempre que necessário	Coordenador
Inscrição no Centro de Emprego	Aquando da entrada do cliente e termino da formação	Coordenador
Articulação com as escolas em protocolos de transição para a vida ativa	Sempre que necessário	Direcção Diretor Técnico Coordenador
Rever os processos chave do CFP	Sempre que necessário	Coordenador
Monitorização do plano de acção do CFP	Semestralmente	Coordenador
Divulgação do serviço	Janeiro Junho Dezembro	Coordenador

10.- CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO

Missão

A missão do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) consiste em apoiar a inclusão das crianças e jovens com deficiências e incapacidade, através da facilitação do acesso ao ensino, à formação, ao trabalho, ao lazer, à participação social e à vida autónoma, promovendo o máximo potencial de cada indivíduo, em parceria com as estruturas da comunidade.

Objetivos Estratégicos

Promover a Inclusão Educativa e Social de Crianças e Jovens com NEE

Desenvolver e promover os Planos de Ação em parceria com os Agrupamentos de Escolas

Ações

Garantir durante o ano letivo a eficiência das respostas aos alunos com necessidades especiais incluídos no sistema regular de ensino;

Indicadores	Metas	
	N.º de alunos apoiados / nº alunos encaminhados * 100	Não Atinge
N.º de declarações de autorização assinadas / nº alunos encaminhados* 100	Atinge	90-99%
	Supera	100%

Ações

Desenvolver os planos de intervenção individuais (PII's) para cada aluno;

No final de cada período letivo avaliar e rever se necessário os PII's de cada aluno.

Garantir a participação dos alunos (clientes), encarregados de educação (significativos), e parceiros no processo de intervenção do aluno, bem como avaliação do mesmo.

Garantir no final do 1º e 3º período, relatórios de acompanhamento no âmbito da psicologia e fisioterapia.

Indicadores	Metas	
	Nº de PII's desenvolvidos / nº alunos apoiados * 100	Não Atinge
Nº de PII's avaliados por período letivo/ nº alunos apoiados por período letivo*100	Atinge	90-99%
	Supera	100%
Nº de relatórios elaborados em psicologia e fisioterapia / nº alunos apoiados * 100		
Nº de objetivos atingidos para cada área de intervenção / nº objetivos previstos para cada área de intervenção * 100	Não Atinge	69 %
	Atinge	70-84%
	Supera	85-100%

Ações

Realizar um plano de atividades / operacional dentro dos prazos estipulados;

Garantir uma avaliação intermedia e final do plano de atividades / operacional (monitorização);

Indicadores	Metas	
	Elaboração do plano de atividades- operacional elaborado até:	Não Atinge
Atinge		novembro
Supera		outubro
Nº de relatórios de atividades-monitorização elaborados /nº	Não Atinge	98%

de relatórios de atividades -monitorização previstos *100	Atinge	99%
	Supera	100%
Nº de atividades realizadas / nº de atividades previstas* 100	Não Atinge	74 %
	Atinge	75-89%
	Supera	90-100%

Ações

Garantir reuniões quinzenais da equipa técnica do CRI

Indicadores	Metas	
Nº de reuniões realizadas/nº de reuniões previstas *100	Não Atinge	79 %
	Atinge	80-94%
	Supera	95-100%

Ações

Estabelecer parcerias com os agrupamentos / escolas e elaborar os Planos de Ação e respetiva avaliação nos prazos estabelecidos pela DREC.

Dar resposta aos alunos sinalizados no levantamento de necessidades identificadas nos Planos de Ação.

Garantir a preparação do ano letivo, através de reuniões com os Agrupamentos.

Desenvolver apoio a família / encarregado de educação.

Indicadores	Metas	
Nº de parcerias estabelecidas / nº de Agrupamentos na área de intervenção do CRI (acompanhados) * 100	Não Atinge	89 %
	Atinge	90-99%
	Supera	100%
Nº de planos de ação elaborados / nº de parcerias estabelecidas * 100		
Nº de relatório de avaliação do plano de ação /nº de planos de ação elaborados *100		
Nº de reuniões de preparação realizadas / nº de reuniões de preparação previstas * 100		
Nº de respostas autorizadas pela DREC /nº de respostas identificadas no Plano de ação * 100	Não Atinge	69 %
	Atinge	70-89 %
	Supera	90-100%
Nº de alunos apoiados (intervenção) / nº de alunos identificados no plano de ação * 100		
Nº de reuniões realizadas com encarregados de educação-significativos / nº de reuniões previstas *100		

Ações

Garantir para todos os alunos um processo individual com a respetiva documentação inerente.

Promover e monitorizar os processos de transição da escola para a vida pós-escolar (plano individual de transição).

Indicadores	Metas	
Nº de processos individuais / nº de alunos acompanhados * 100	Não Atinge	89 %
	Atinge	90-99%
	Supera	100%
Nº de fichas de verificação elaboradas / nº de fichas de verificação previstas * 100		
Nº de fichas de identificação elaboradas / nº de fichas de identificação previstas*100		
Nº de avaliações das necessidades e potenciais realizadas / nº de avaliações das necessidades e potenciais previstas *100		
	Não Atinge	69 %

Nº de PIT's realizados / nº de PIT's previstos*100	Atinge	70-84%
	Supera	85-100%
Nº de avaliações de PIT's avaliados / nº de avaliações previstas * 100	Não Atinge	89%
	Atinge	90-99%
	Supera	100%

Fontes de verificação

Plano de intervenção individual
 Ficha verificação dos requisitos;
 Ficha de identificação
 Avaliação das necessidades e potenciais;
 Declaração de autorização;
 Relatório de atividades intermédio e final;
 Monitorização;
 Registo de reuniões;
 Outro Registo de reunião;
 Plano de ação;
 Relatório do plano de ação;
 Registo de assiduidade / presenças;
 Protocolo de parcerias;
 Ficha de avaliação - PIT
 Registo da avaliação do plano de intervenção individual;
 Questionário de satisfação aos clientes / Significativos
 PC01. Candidatura e encaminhamento
 PC02 - Admissão e acolhimento
 PC03 - Processo de desenvolvimento individual

Atividades Chave

Atividades	Periodicidade	Destinatário
-Avaliação dos requisitos -Avaliação das necessidades e potenciais -Elaboração do PII	Quando o aluno é encaminhado Após admissão o aluno e Sempre que necessário	Coordenadora/ psicóloga Equipa técnica
-Reuniões com os agrupamentos de preparação ano letivo	Início do ano letivo	Coordenadora/ psicóloga Equipa técnica Agrupamento - docentes
-Reuniões de equipa técnica	Quinzenal	Equipa técnica
-Reuniões de avaliação	Final de cada período letivo	Equipa técnica pedagógica Significativos (enc.educação) Clientes (alunos) Parceiros
Realização do plano de atividades/operacional	Setembro-outubro	Coordenadora / psicóloga Equipa técnica
-Realização do relatório de atividades intermedio e final e monitorização	Outubro-novembro Fevereiro-março	Equipa técnica pedagógica

11.- ESCOLA DE ENSINO ESPECIAL

Missão

A Escola de Ensino Especial tem por missão apoiar crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais promovendo as aquisições escolares básicas, a estimulação intelectual e a formação pessoal, através das potencialidades de cada aluno, tendo em consideração o seu desenvolvimento e bem-estar, desenvolvendo a comunicação e ligação escola-família.

Objetivos Estratégicos

Garantir a melhoria da qualidade dos Serviços a prestar aos clientes;
Desenvolver competências académicas, pessoais e sociais aos clientes;
Promover a participação e integração social
Assegurar atividades lúdicas nas interrupções das atividades letivas;

Ações

Avaliar sempre que necessário a admissibilidade dos candidatos na EEE;

Indicadores	Metas	
N.º de respostas elaboradas aos pedidos de encaminhamento / Receção do encaminhamentos * 100	Não Atinge	94 %
	Atinge	95-99%
	Supera	100%
N.º de declarações de vagas elaboradas (favoráveis) / n.º alunos admitidos * 100	Não Atinge	49%
	Atinge	50-69%
	Supera	70-100%

Ações

Desenvolver reuniões mensais com a equipa técnica pedagógica de forma a rever os serviços prestados e planear as atividades, como oportunidades de melhoria;

Indicadores	Metas	
N.º de atas de reuniões elaboradas/ n.º reuniões realizadas * 100 N.º de alterações / n.º de propostas de atividades *100	Não Atinge	94 %
	Atinge	95-100%
	Supera	100%

Ações

No final de cada mês avaliar as atividades desenvolvidas

Indicadores	Metas	
N.º de relatórios de atividades mensais elaboradas/ n.º meses do ano letivo * 100	Não Atinge	94 %
	Atinge	95-100%
	Supera	100%
N.º de atividades realizadas / n.º atividades previstas * 100	Não Atinge	84 %
	Atinge	85-94%
	Supera	95-100%

Ações

Garantir uma avaliação intermedia e final do plano de atividades / operacional (monitorização);

Indicadores	Metas	
Elaboração do plano de atividades- operacional elaborado até: -outubro (supera)	Não Atinge	89%
	Atinge	90-99%

- novembro (atinge)	Supera	100%
Depois de novembro (não atinge)		
Nº de relatórios de atividades - monitorizações elaboradas/ nº de relatórios - monitorizações previstos * 100	Não Atinge	94 %
	Atinge	95-99%
	Supera	100%
Nº de atividades realizadas / nº atividades previstas * 100	Não Atinge	74 %
	Atinge	75-89%
	Supera	90-100%

Ações

Até ao final do ano letivo desenvolver um projeto Individual para todos os clientes - Elaborar e/ou rever o Programa Educativo Individual (PEI) de cada aluno;

Até final de setembro, elaborar e/ou rever o currículo específico individual de cada aluno e respetiva documentação (horário individual, PIT, etc);

Assegurar o PIT para os alunos sinalizados;

Durante o ano letivo desenvolver as medidas previstas no PEI de cada aluno;

Garantir as avaliações dos alunos de acordo com o calendário escolar;

Indicadores	Metas	
Nº de Projetos Individuais realizados e homologados / nº de Clientes x*100	Não Atinge	89%
	Atinge	90-99 %
	Supera	100%
Nº de CEI elaborados / nº de Clientes *100		
Nº de alunos a realizar PIT / PIT previstos * 100		
Nº de objetivos que o aluno atingiu / objetivos específicos propostos no respetivo PEI * 100	Não Atinge	49%
	Atinge	50-64%
	Supera	65%
Nº de avaliações realizadas / nº de avaliações previstas de acordo com o calendário escolar * 100	Não Atinge	89 %
	Atinge	90-99 %
	Supera	100%

Ações

Garantir atividades lúdicas nas interrupções letivas e períodos de avaliação

Indicadores	Metas	
Nº de atividades realizadas / nº atividades previstas (cronograma) * 100	Não Atinge	74%
	Atinge	75-89%
	Supera	90-100%

Fontes de verificação

Ficha verificação dos requisitos;

Declaração de vaga;

Relatório de atividades mensais;

Relatório de atividades intermédio e final;

Monitorizações;

Atas de reuniões;

Outro Registo de reunião;

Questionário de satisfação aos clientes / Significativos

Plano de desenvolvimento individual - Programa educativo individual (e toda a documentação subjacente ao programa)

Cronograma de atividades não letivas;

PC01. Encaminhamento e avaliação da admissibilidade

PC02. Admissão e acolhimento

PC03. Processo de desenvolvimento individual

Atividades Chave

Atividades	Periodicidade	Destinatário
-Avaliação dos requisitos	Sempre que necessário	Diretora pedagógica Coordenadora/ psicóloga Direção
(Re) formulação do PDI	No final do ano - PEI No início do ano - CEI e PIT E sempre que necessário	Equipa técnica pedagógica
-Reuniões de equipa técnica pedagógica -Realização de relatórios de atividades mensal	Mensal	Equipa técnica pedagógica
-Reuniões de avaliação dos clientes	7 e 8 de janeiro Entre 17 e 20 de junho	Equipa técnica pedagógica Significativos (enc.educação) Clientes (alunos)
-Realização do relatório de atividades intermedio e final e monitorização	Outubro-novembro Fevereiro-março	Equipa técnica pedagógica

12.- LAR RESIDENCIAL

Missão

Promover e disponibilizar condições que contribuam para a promoção da qualidade de vida e também proporcionar aos clientes a satisfação de todas as suas necessidades básicas.

Objetivos Estratégicos

Melhorar a qualidade de vida dos clientes

Promover a inclusão dos clientes e sensibilizar a comunidade para a problemática da inclusão da pessoa com deficiência

Prestar um serviço de qualidade

Ações

Assegurar que todas as atividades decorram como o planeado, ao longo do ano, contribuindo para o bom funcionamento da resposta social.

Indicadores	Metas	
	Nº de reuniões de equipa previstas/ Nº de reuniões realizadas x 100	Não Atinge
Atinge		90%
Supera		91%

Ações

Assegurar que todos os clientes possuam um Plano Individual atualizado, garantindo aos clientes uma prestação multidisciplinar, de acordo com as necessidades individuais, melhorando a qualidade de vida dos clientes.

Indicadores	Metas	
Nº total de clientes / Nº de PI avaliados x 100	Não Atinge	89%
	Atinge	90%
	Supera	91-100%
Nº total de clientes / Nº de PI revistos x 100	Não Atinge	89%
	Atinge	90%
	Supera	91-100%
Nº de objetivos planeados em cada PI / Nº de objetivos atingidos em cada PI x 100	Não Atinge	69%
	Atinge	70%
	Supera	71-100%

Ações

Proporcionar atividades que desenvolvam capacidades que permitam o exercício de pequenas tarefas aumentando a independência e a autonomia.

Indicadores	Metas	
Nº de atividades da vida diária planeadas/Nº de atividades da vida diária realizadas * 100	Não Atinge	89%
	Atinge	90%
	Supera	91-100%
Nº de atividades ocupacionais planeadas/Nº de atividades ocupacionais realizadas x 100	Não Atinge	89%
	Atinge	90%
	Supera	91-100%
Nº de atividades culturais planeadas/Nº de atividades culturais realizadas x 100	Não Atinge	89%
	Atinge	90%
	Supera	91-100%

Ações

Desenvolver actividades lúdicas de forma a aumentar o bem-estar dos clientes .

Indicadores	Metas	
Nº de comemorações de datas festivas planeadas/ Nº de comemorações realizadas x100	Não Atinge	89%
	Atinge	90%
	Supera	91-100%
Nº de atividades lúdicas planeadas/ Nº de atividades lúdicas executadas x100	Não Atinge	89%
	Atinge	90%
	Supera	91-100%

Ações

Assegurar os cuidados básicos de saúde ao longo do ano, proporcionando aos clientes uma melhor qualidade de vida e bem-estar.

Indicadores	Metas	
Nº de acompanhamentos a consultas	Não Atinge	11
	Atinge	12
	Supera	13
Nº de clientes que tomam medicação/ Nº de administrações x 100	Não Atinge	94%
	Atinge	95%
	Supera	96-100%
Nº de clientes portadores do boletim de vacinas atualizado/ Nº total de clientes x 100	Não Atinge	94%
	Atinge	95%
	Supera	96-100%

Ações

Prestar acompanhamento psicossocial aos clientes proporcionando o seu bem-estar.

Indicadores	Metas		
	Nº de pedidos solicitados/ Nº de pedidos realizados x 100	Não Atinge	94%
		Atinge	95%
		Supera	96-100%

Ações

Garantir a prestação do serviço de qualidade ao cliente melhorando a qualidade de vida do mesmo.

Indicadores	Metas		
	Nº de visitas previstas/ N.º de Visitas realizadas ao lar X 100	Não Atinge	94%
		Atinge	95%
		Supera	96-100%
Nº de alterações propostas pelas colaboradoras / N.º de propostas efectuadas X 100	Não Atinge	89%	
	Atinge	90%	
	Supera	91-100%	

Ações

Melhorar a articulação com os familiares dos clientes, proporcionando um adequado acompanhamento social.

Indicadores	Metas		
	Nº de atendimentos solicitados/ Nº de atendimentos realizados x 100	Não Atinge	94%
		Atinge	95%
		Supera	96-100%

Fontes de verificação

- Relatório de actividades
- Atas das reuniões
- Fichas de registo
- Registo de contactos
- Fichas de registo
- PC3 - Plano Individual
- PC4- Cuidados Pessoais
- Registo de visitas
- Registos de atendimentos

Atividades Chave

Atividades	Periodicidade	Destinatário
Verificar e ajustar os processos chave do Lar	Semestral	Técnico
Reuniões de equipa	Mensal	Técnicos/ Colaboradores
Revisão do PI	Semestral	Técnico
Apoio aos clientes de acordo com o definido no PI	Diário	Colaboradoras
Acompanhamento médico e administração terapêutica	Sempre que necessário/ diário	Técnico/Colaboradoras
Atividades ocupacionais	Semanal	Cientes
Atividades Vida Diária	Diário	Cientes
Atividades lúdicas	Sempre que se realizem	Cientes

Apoio psicossocial	Sempre que necessário	Clientes
Comemoração das datas festivas	Sempre que se realizem	Clientes
Visita ao Lar Residencial	Mensal	Técnica

13.- SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

Missão

Proporcionar a prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença ou outro impedimento, que não possam assegurar temporária ou permanentemente a satisfação das suas necessidades básicas e ou as atividades da vida diária, retardando a institucionalização.

Objetivos Estratégicos

- Melhorar a qualidade de vida dos clientes
- Apoiar o cliente nas atividades de vida diária
- Prestar um serviço de qualidade

Ações

Coordenar ao longo do ano o serviço da resposta social, contribuindo para o bom funcionamento da mesma.

Indicadores	Metas	
Nº de reuniões previstas/Nº de reuniões realizadas x100	Não Atinge	89%
	Atinge	90%
	Supera	91%

Ações

Assegurar que todos os clientes possuam um Plano Individual atualizado garantindo aos clientes a prestação de serviços, de acordo com as necessidades individuais, melhorando a qualidade de vida dos mesmos.

Indicadores	Metas	
Nº total de clientes /Nº de PI avaliados x 100	Não Atinge	89%
	Atinge	90%
	Supera	91-100%
Nº total de clientes/ Nº de PI revistos x 100	Não Atinge	89%
	Atinge	90%
	Supera	91-100%
Nº de objetivos planeados em cada PI/ Nº de objetivos realizados em cada PI x100	Não Atinge	89%
	Atinge	90%
	Supera	91-100%

Ações

Garantir que o serviço contratualizado pelo cliente é prestado de forma a melhorar a qualidade dos serviços.

Indicadores	Metas	
Nº de serviços contratualizados/ Nº de serviços executados x 100	Não Atinge	69%
	Atinge	70%
	Supera	71-100%
Nº de dias contratualizados/ Nº de dias realizados x 100	Não Atinge	94%
	Atinge	95%
	Supera	96-100%

Ações

Prestar acompanhamento psicossocial aos clientes de forma a promover o bem-estar.

Indicadores	Metas	
Nº de pedidos solicitados / Nº de pedidos realizados x 100	Não Atinge	94%
	Atinge	95%
	Supera	96-100%

Ações

Verificar a eficácia do serviço prestado

Indicadores	Metas	
Nº de admissões/ Nº de acompanhamentos no processo de admissão x 100	Não Atinge	94%
	Atinge	95%
	Supera	96-100%
N.º total de clientes/ N.º total de clientes com registos de visitas domiciliárias		94%
	Atinge	95%
	Supera	96-100%
Nº de sugestões apresentadas pelos clientes/ Nº de clientes x100	Atinge	95%
	Supera	96-100%
	Supera	4
Nº de alterações propostas pelas colaboradoras / N.º de propostas efectuadas X 100	Não Atinge	89%
	Atinge	90%
	Supera	91-100%

Ações

Promover atividades lúdicas de forma a aumentar o bem-estar dos clientes.

Indicadores	Metas	
Nº de comemorações planeadas/ Nº de comemorações realizadas*100	Não Atinge	49%
	Atinge	50%
	Supera	51-100%
Nº de atividades lúdicas previstas/ Nº de atividades lúdicas realizadas *100	Não Atinge	29%
	Atinge	30%
	Supera	31-100%

Ações

Melhorar a articulação com os familiares dos clientes proporcionando um melhor acompanhamento social.

Indicadores	Metas	
Nº de solicitações de atendimento/ Nº de atendimentos realizados x 100	Não Atinge	94%
	Atinge	95%
	Supera	96-100%

Fontes de verificação

Relatório de atividades

Atas das reuniões

Fichas de registo

Plano Individual

Registo de contactos

PC3 - Candidatura

PC5- Cuidados Pessoais

Atividades Chave

Atividades	Periodicidade	Destinatário
Verificar e ajustar os processos chave do SAD	Semestral	Técnico
Reuniões de equipa	Mensal	Técnicos / Colaboradores
Revisão do PI	Semestral	Técnico/ Colaboradores
Apoio Psicossocial	Sempre que necessário	Clientes
Apoio aos clientes de acordo com o definido no PI e outros serviços	Diário	Clientes
Comemoração de datas festivas	Sempre que se realizem	Clientes
Visitas domiciliárias	Sempre que necessário ou mensal	Clientes
Passeios	Sempre que possível	Clientes

14.- Actividades Transversais

Janeiro

Data início	Data Fim	Actividade	Resposta	Local
06-01-2013	06-01-2013	Dia de Reis	todas	Cercivar

Cantar os reis na Cercivar, e em locais públicos

Fevereiro

Data início	Data Fim	Actividade	Resposta	Local
14-02-2013	14-02-2013	Dia dos Namorados	todas	Cercivar

Atividades lúdicas

Data início	Data Fim	Actividade	Resposta	Local
20-02-2013	20-02-2013	Carnaval	todas	Cercivar, Centro da cidade

Festejar o carnaval

Março

Data início	Data Fim	Actividade	Resposta	Local
08 Março	08 Março	Dia Internacional da Mulher	CAO, EEE, Lar, SAD	Cercivar

Realização de uma flor de papel

Data início	Data Fim	Actividade	Resposta	Local
21 Março	21 Março	- Dia Mundial da Floresta	CAO, EEE, Lar	Cercivar

Plantar uma árvore

Abril

Data início	Data Fim	Actividade	Resposta	Local
02 Abril	02 Abril	Dia Internacional do Livro Infantil	CAO, EEE, Lar	Cercivar

Leitura de uma história e posteriormente os clientes reproduzirem um desenho

Data início	Data Fim	Actividade	Resposta	Local
29 Abril	29 Abril	Dia Mundial da Dança	CAO, EEE, Lar	Cercivar
Realização de uma atividade de dança				
Maio				
01 Maio	01 Maio	Dia da Mãe	CAO, EEE, Lar	Cercivar
Maio	Maio	Campanha do Pirilampo Magico	Todas	Cercivar e Concelho de Ovar
Campanha do Pirilampo Mágico – Venda de pirilampos na comunidade				
14 Maio	14 Maio	aniversario da Cercivar	Todas	Local
Comemoração do 37º aniversario da Cercivar				
Junho				
01 Junho	01 Junho	Dia Mundial da Criança	CAO, EEE, Lar	Cercivar
Realização de um piquenique, de jogos tradicionais e atividades de música				
5 Junho	5 Junho	Dia Mundial do Ambiente	CAO, Lar, EEE	Local
Trabalhos alusivos ao tema. Diálogo sobre a importância da preservação do ambiente. Horta Biológica “horta convívio”				
Junho	Data Fim	Dia Aberto Comunidade	Todas	Cercivar
Comemoração dos santos populares e actividades lúdicas diversas				
Julho				
Julho	Julho	Epoca Balnear	Cao, EEE, Lar	Furadouro
Proporcionar idas a praia aos clientes da Cercivar				
Agosto				
Agosto	Agosto	Feira Medieval	Lar	Santa Maria da Feira
Ida a viagem medieval				
Outubro				
1 Outubro	1 Outubro	Dia Mundial da música	CAO, EEE, Lar	Cercivar

Expressão plástica com pinturas de imagens com instrumentos musicais. Canções tradicionais

Data início	Data Fim	Actividade	Resposta	Local
9 Outubro	9 Outubro	Dia Mundial dos Correios	CAO, EEE, Lar	Centro da cidade

Deslocação à estação dos correios para envio de correspondência. Trabalhos alusivos ao tema

Data início	Data Fim	Actividade	Resposta	Local
16 Outubro	16 Outubro	Dia Mundial da Alimentação	Todas	Cercivar

Atividades para aquisição de hábitos alimentares saudáveis – roda alimentar. Contacto com diferentes tipos de alimentos.

Descoberta dos sabores (desenvolvimento dos sentidos). Visualização de um filme sobre a alimentação

Data início	Data Fim	Actividade	Resposta	Local
31 de Outubro	31 de Outubro	Comemoração do Halloween	Todas	Cercivar

Realização de trabalhos acerca do tema

Valorização da tradição e costumes de outras culturas

Novembro

Data início	Data Fim	Actividade	Resposta	Local
11 Novembro	11 Novembro	S. Martinho	Todas	Cercivar

Realização de magusto, convívio com todas a Instituição. Realização de jogos e atividades musicais, de trabalhos alusivos ao tema

Dezembro

Data início	Data Fim	Actividade	Resposta	Local
3 Dezembro	3 Dezembro	Dia Internacional da Pessoa com Deficiência	Todas	Cercivar

Sensibilizar a comunidade para a problemática da deficiência através da divulgação da Instituição e dos seus trabalhos.

Data início	Data Fim	Actividade	Resposta	Local
Dezembro	Dezembro	Natal	Todas	Cercivar

Festa de Natal. Almoço de Natal. Peça de teatro. Cânticos

CONTA DE EXPLORAÇÃO
PREVISIONAL E
INVESTIMENTOS PREVISTOS PARA
2013

15.1.- CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL

ORÇAMENTO DE 2013

Dando cumprimento ao inscrito na alínea b) do artigo 22º dos estatutos vem a Direção apresentar o orçamento de receitas e despesas para o exercício de 2013 e, ao mesmo tempo, apresenta a todos os parceiros informação fidedigna sobre a atividade futura da CERCIVAR.

Para a elaboração do presente documento optou-se por trabalhar a maior parte dos valores orçamentados em base de uma média dos gastos e rendimentos apurados durante o ano de 2012, atualizados a taxa de inflação prevista (1,0% segundo o Boletim Económico – Verão 2012 do Banco de Portugal), e noutras situações com base em cálculos de gastos e rendimentos perspectivados de acordo com critérios de valorimetria adequados, tendo sempre como princípio, uma prudente e sensata análise da situação.

De acordo com as mais recentes projeções do Banco de Portugal (Boletim Económico – Verão 2012) “O inadiável ajustamento orçamental deverá continuar a contribuir para a queda da procura interna”. Segundo essas mesmas projeções, às componentes energéticas deveriam registar uma taxa “virtualmente nula” em 2013, o que se nos parece irreal visto os constantes aumentos dos preços dos combustíveis verificados no decurso de 2012 e ao elevado grau de incerteza sobre o enquadramento nacional e internacional.

Devido a grave crise que atravessamos e que, pensamos, será mais penosa no próximo ano para as instituições como a nossa, não poderemos esperar grandes melhorias nos resultados do ano de 2013. O nosso esforço incidirá no seguimento da nossa política de controlo dos gastos e no contínuo incremento dos rendimentos privilegiando sempre o bem-estar dos nossos clientes.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA PREVISIONAL

Em euros

CÓDIGO DE CONTAS	RENDIMENTOS E GASTOS	Orçamento
		2013
+71+72	Vendas e serviços prestados	98.718,00
+75	Subsídios, doações e legados à exploração	774.929,00
+73	Variação nos inventários da produção	
+74	Trabalhos para a própria entidade	0,00
-61	Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	(6.000,00)
-62	Fornecimentos e serviços externos	(279.946,40)
-63	Gastos com pessoal	(681.611,00)
-652+7622	Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	
-651+7621	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0,00
-671-672-673-674-675-676-677-	Provisões (aumentos/reduções)	

679+763		
-678	Provisões específicas (aumentos/reduções)	
-653-654-655-656-657+7623+7624+7625+7626+7627	Outras imparidades (perdas/reversões)	
+77-66	Aumentos/Reduções de justo valor	
+78(excepto 785)+791(excepto 7915)+798	Outros rendimentos e ganhos	137.500,00
-68(excepto 685)-6918-6928-6988	Outros gastos e perdas	(69.580,00)
	Resultado antes de depreciações, gastos de financ. e impostos	(25.990,40)
-64+761	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(132.989,00)
	Resultado operacional (antes de gastos de financ. e impostos)	(158.979,40)
+7915	Juros e rendimentos similares obtidos	
-6911-6921-6981	Juros e gastos similares suportados	
811	Resultado antes de impostos	(158.979,40)
812	Imposto sobre rendimento do período	
818	Resultado líquido do período	(158.979,40)

O total de gastos e rendimentos que se prevêem para o próximo exercício cifram-se em 1.170.126,40 euros e 1.011.147,00 euros respectivamente. Prevê-se um resultado líquido deficitário de 158.979,40 euros.

RENDIMENTOS E GASTOS PREVISTOS PARA O ANO DE 2013

Em euros

DESCRIÇÃO		GASTOS	RENDIMENTOS
61	CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS	6.000,00	
62	FORNEC. E SERVIÇOS EXTERNOS	279.946,40	
63	GASTOS COM O PESSOAL	681.611,00	
64	GASTOS DEPRECIACÃO E AMORTIZAÇÃO	132.989,00	
65	PERDAS POR IMPARIDADE	0,00	
66	PERDAS POR REDUÇÃO DE JUSTO VALOR	0,00	
67	PROVISÕES DO PERÍODO	0,00	
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	69.580,00	
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	0,00	
71	VENDAS		2.065,00
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS		96.653,00
74	TRABALHOS PARA A PRÓPRIA ENTIDADE		0,00
75	SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEG. À EXPLORAÇÃO		774.929,00
76	REVERSÕES		0,00
77	GANHOS POR AUMENTO DO JUSTO VALOR		0,00
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS		92.500,00

79 JUROS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES		45.000,00
TOTAIS	1.170.126,40	1.011.147,00

RENDIMENTOS E GASTOS PREVISTOS PARA O ANO DE 2013

Em euros

DESCRIÇÃO	ORÇAMENTO 2012	ORÇAMENTO 2013	VARIAÇÃO
Gastos	1.168.175,00	1.170.126,40	0,17%
Rendimentos	1.004.555,00	1.011.147,00	0,65%

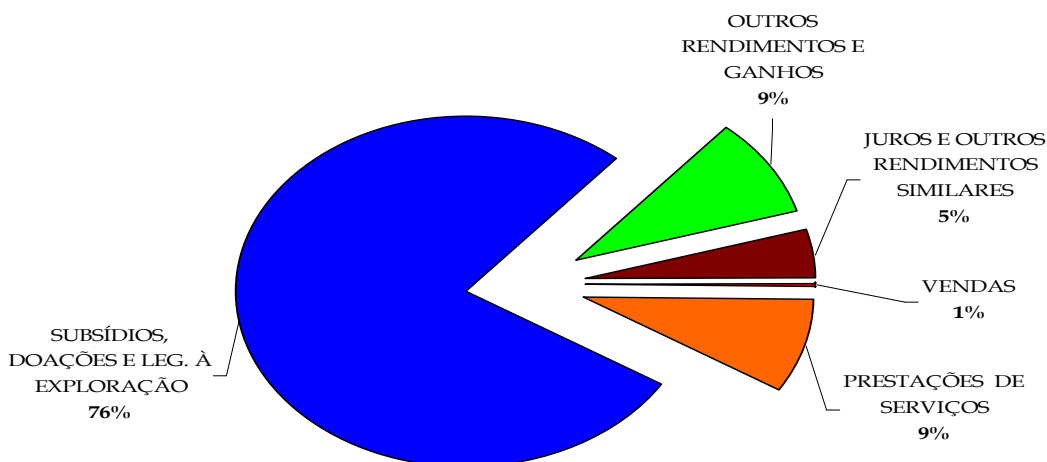
A proposta de orçamento para 2013 face ao orçamento apresentado no exercício anterior sofre um pequeno aumento de menos de 0,2% ao nível dos gastos e de 0,65% ao nível dos rendimentos. Ressalta-se, o fato de já estarem imputados os gastos e as participações estimados para o novo CAO III e no qual contamos, em media e para o ano de 2013, com 17 novos clientes.

ORÇAMENTO DE RENDIMENTOS PARA O ANO DE 2013

Em euros

DESCRIÇÃO	RENDIMENTOS
71 VENDAS	2.065,00
72 PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	96.653,00
75 SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEG. À EXPLORAÇÃO	774.929,00
78 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	92.500,00
79 JUROS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES	45.000,00
TOTAIS RENDIMENTOS	1.011.147,00

ORÇAMENTO DE RENDIMENTOS PARA O ANO DE 2013



Sendo o total de rendimentos estimados de 1.011.147,00 euros podemos verificar pela análise dos quadros anteriores que a rubrica mais representativa é a dos Subsídios com 76% do total, seguida das Prestações de Serviços e os Outros Rendimentos e Ganhos com 9% cada.

VENDAS E PREST. DE SERVIÇOS PARA 2013

Em euros

DESCRIÇÃO		RENDIMENTOS
712	Produtos acabados e intermédios	2.065,00
TOTAL 71		2.065,00
721	Quotas dos utilizadores	70.360,00
725	Serviços secundários	26.293,00
TOTAL 72		96.653,00

A conta 712 representa o estimado para vendas de produtos produzidos na Cercivar e para o qual esperamos um aumento de 10% em relação ao esperado no exercício de 2012. A rubrica 72 compreende fundamentalmente as importâncias recebidas a título de mensalidades pelos utentes das várias valências da Cercivar e no qual se encontra incluído a verba esperada para mensalidades dos novos clientes do CAO III. Abrange ainda serviços prestados pela Instituição a empresas, organismos do Concelho de Ovar e particulares. Foi estimado um aumento destas verbas em 5% comparado com o esperado no exercício de 2012.

SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO PARA 2013

Em euros

DESCRIÇÃO		RENDIMENTOS
7511	CRSS - Centro Regional da Seg. Social	466.929,00
7513	ADSE	0,00
7514	Financiamentos Comunitários	250.000,00
7515	Autarquias	5.000,00
7518	Ministério da Educação	50.000,00
7519	IEFP - Centro de Emprego Aveiro	0,00
752	Subsídios de outras entidades	500,00
753	Doações e heranças	2.500,00
TOTAL 75		774.929,00

As verbas mais representativas registadas nesta rubrica são as participações respeitantes aos acordos que a Instituição celebrou com a Segurança Social, o Ministério de Educação e a Autarquia de Ovar, assim como as verbas esperadas pela candidatura, ainda não aprovada, do POPH tipologia 6.2 Formação Profissional.

Salientamos o facto da conta 7511 já considerar as participações estimadas para o novo CAO III.

OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS PARA 2013

Em euros

DESCRIÇÃO		RENDIMENTOS
781	Rendimentos suplementares	25.000,00
782	Descontos de pronto pagamento obtidos	500,00
7872	Rend. e ganhos invest. não financeiro - Alienações	0,00
7873	Rendas e out. rend. em propriedade de investimento	62.000,00
7881	Correções relativas a períodos anteriores	0,00
7883	Imputação de subs. para investimento	5.000,00
7885	Restituição de impostos	0,00
7888	Outros não especificados	0,00
TOTAL 78		92.500,00

Esta rubrica regista os rendimentos, inerentes ao valor acrescentado, das atividades que não sejam próprias dos objetivos principais da entidade, assim como os valores relativos ao reconhecimento dos subsídios ligados ao investimento.

JUROS, DIVIDENDOS E OUT. RENDIMENTOS PARA 2013

Em euros

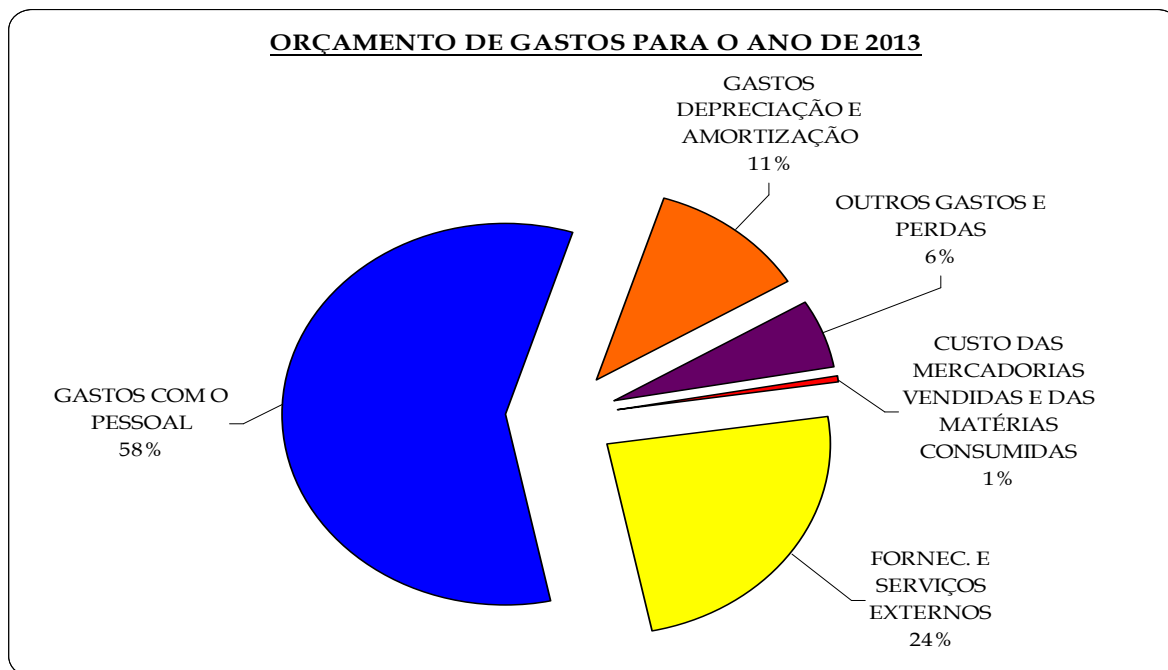
DESCRIÇÃO		RENDIMENTOS
791	Juros obtidos	45.000,00
TOTAL 79		45.000,00

Esta conta apresenta os rendimentos estimados com os vencimentos de juros de depósitos, e para os quais se prevê uma descida em relação aos juros praticados no ano de 2012.

ORÇAMENTO DE GASTOS PARA O ANO DE 2013

Em euros

DESCRIÇÃO		GASTOS
61	CUSTO DAS MERCAD. VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS	6.000,00
62	FORNEC. E SERVIÇOS EXTERNOS	279.946,40
63	GASTOS COM O PESSOAL	681.611,00
64	GASTOS DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO	132.989,00
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	69.580,00
TOTAIS GASTOS		1.170.126,40



No que respeita aos gastos, de uma análise mais profunda, constatamos que os gastos com o pessoal representam 58% do orçamento. A segunda rubrica, mais representativa, são os Fornecimentos e Serviços Externos com 24%. Estas duas rubricas representam, 82% dos gastos orçamentados.

CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS PARA 2013

Em euros

DESCRIÇÃO	GASTOS
611 Mercadorias	500,00
612 Matérias primas, subs. e de consumo	5.500,00
TOTAL 61	6.000,00

Esta rubrica contabiliza as saídas das existências por venda ou consumo, no âmbito da atividade da Instituição, nomeadamente géneros alimentares, material para oficina (óleos, produtos limpeza, etc.), material para formação profissional, entre outros.

Como resultado dos aumentos considerados nas rubricas 71 e 72, estas contas refletem um aumento, relativamente ao esperado para o ano de 2012, de 32%.

CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS PARA 2013

Em euros

DESCRIÇÃO	GASTOS
6211 Subcontratos (GERTAL)	85.500,00

6221	Trabalhos especializados	7.792,00
6222	Publicidade e propaganda	560,00
6223	Vigilância e segurança	0,00
6224	Honorários	73.292,00
6226	Conservação e reparação	12.037,00
6227	Serviços bancários	301,00
6228	Outros serviços externos	0,00
6231	Ferram. e utensílios desg. rápido	5.500,00
6232	Livros e documentação técnica	0,00
6233	Material de escritório	2.274,00
6234	Artigos para oferta	0,00
6235	Material didáctico	700,00
6236	Vestuário e calçado de utentes	500,00
6237	Encargos com saúde de utentes	725,00
6238	Outros materiais	95,10
6241	Electricidade	18.045,00
6242	Combustíveis	21.729,00
6243	Água	3.000,00
6248	Outros fluidos	6.400,00
6251	Deslocações e estadas	137,30
6261	Rendas e alugueres	5.208,00
6262	Comunicação	8.170,00
6263	Seguros	7.500,00
6265	Contencioso e notariado	3.000,00
6266	Despesas de representação	0,00
6267	Limpeza, higiene e conforto	9.481,00
6268	Outros serviços	8.000,00
TOTAL 62		279.946,40

Nesta rubrica são registados todos valores despendidos nomeadamente com serviços especializados, materiais, energia e fluidos, deslocações e transportes e serviços diversos.

Neste orçamento tivemos em conta situações que implicarão variações com alguma relevância nestas contas, tais como:

- Novo CAO III: o aumento do número de clientes implicará o aumento dos gastos com alimentação, transportes, honorários, material didáctico, vestuário, combustíveis, etc;
- Despesas com processos judiciais em curso (Sr. Jorge Murteira e Sr. Alberto Milhomens);
- Aumento esperado nas contas de energia e fluidos (p. ex.: electricidade +2,8%).
- Aumento na conta de água devido ao custo de dois novos contadores da rede de incêndio (+/- 200€ por mês);
- Reavaliação da certificação EQUASS.

GASTOS COM O PESSOAL PARA 2013

Em euros

DESCRIÇÃO		GASTOS
6321	Remunerações certas	500.500,00
6322	Remunerações adicionais	53.039,00
634	Indemnizações	0,00
635	Encargos sobre remunerações	102.000,00
636	Seguro de acidentes de trabalho	5.072,00
638	Outros gastos com o pessoal	21.000,00
TOTAL 63		681.611,00

Esta rubrica regista os diferentes tipos de remunerações assim como os encargos com seguros e segurança social.

Prevê-se uma variação nula nesta rubrica, mesmo tendo em conta o novo CAO III para o qual, e através de uma reorganização no quadro de pessoal existente, se tentará manter o número de pessoas ao serviço da Cercivar.

GASTOS DE DEPRECIACÃO E AMORTIZACÃO PARA 2013

Em euros

DESCRIÇÃO		GASTOS
641	Propriedades de investimento	14.989,00
642	Ativos fixos tangíveis	118.000,00
643	Ativos intangíveis	0,00
TOTAL 64		132.989,00

Nestas contas são registados a depreciação dos ativos fixos tangíveis e das propriedades de investimentos (lojas).

Para além dos valores que resultam de amortização de bens adquiridos em anos anteriores, também foi tido em conta as amortizações que resultarão de alguns investimentos estimados para o ano de 2013.

OUTROS GASTOS E PERDAS PARA 2013

Em euros

DESCRIÇÃO		GASTOS
6811	Impostos directos	3.250,00
6812	Impostos indirectos	0,00
6813	Taxas	0,00
682	Descontos de pronto pagamento concedidos	0,00
6871	Alienações invest. não financeiro	0,00
6881	Correcções relativas a exercícios anteriores	25.000,00
6882	Donativos	30,00

6883	Quotizações	4.300,00
6887	Outros gastos operacionais	4.000,00
6888	Multas e Penalidades	0,00
6889	Formação profissional	33.000,00
TOTAL 68		69.580,00

Esta rubrica contempla as importâncias despendidas com:

- Pagamento de impostos (IMI);
- Valor a reembolsar ao IEFP referente ao projeto de formação profissional de 2009;
- Quotizações (Fenacerci, etc.);
- Despesas com os utentes da formação profissional (bolsas, subs. de refeição, transportes, etc.).

Por último e conforme foi referido no orçamento do ano anterior, o Resultado Líquido apresentado de -158.979,40€ inclui o valor de 132.989,00€ de gastos de depreciação e amortização de bens do ativo fixo tangíveis e das propriedades de investimento (lojas), que resultam do registro da redução do valor dos bens pelo desgaste ou perda de utilidade pelo seu uso, acção da natureza ou obsolescência.

Se considerarmos de um ponto de vista do Cash Flow poderemos dizer que o Resultado Líquido esperado para o ano de 2013 se cifrará em -25.990,40€.

15.2.- INVESTIMENTOS PREVISTOS

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS PARA O ANO DE 2013

	AUTO-FINANCIAMENTO	SUBSÍDIOS PIDDAC	POP	OUTROS FINANCIAMENTOS	TOTAIS
Em euros					
INVESTIMENTOS PREVISTOS:					
ACTIVOS INTANGÍVEIS	6.000,00	0,00	0,00	0,00	6.000,00
Programas de computador	6.000,00	0,00	0,00	0,00	6.000,00
Investimentos em curso - Activos intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiantamentos p/c. Activos Intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	201.671,93	0,00	262.175,30	0,00	463.847,23
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	104.185,93	0,00	23.720,30	0,00	127.906,23
Equipamento básico	5.000,00	0,00	0,00	0,00	5.000,00
Equipamento de transporte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	13.000,00	0,00			13.000,00
Equipamentos biológicos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Activos Fixos Tangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Investimentos em curso - Activos Fixos	79.486,00	0,00	238.455,00	0,00	317.941,00

Tangíveis					
Adiantamentos p/c. Activos Fixos Tangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
INVESTIMENTOS FINANCEIROS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras investimentos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiantamentos p/c. Investimentos Financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO	0,00				
Edifícios e outras construções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras propriedades de investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL	207.671,93	0,00	262.175,30	0,00	469.847,23

ORÇAMENTO DE DESINVESTIMENTOS PARA O ANO DE 2013

Em euros

	VALORES	
DESINVESTIMENTOS PREVISTOS:		
DIMINUIÇÃO DE INVESTIMENTOS FINANCEIROS	0	
DIMINUIÇÃO DE IMOBILIZAÇÕES	0	0

Os investimentos que se prevê realizar são os seguintes:

1. **EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES**

1.1 - Complexo Residencial

Continuação da construção do Complexo Residencial, constituído por 3 residências autónomas destinadas a 5 utentes cada uma, sendo os respectivos utentes indivíduos portadores de deficiência. O correspondente projecto foi submetido a candidatura ao Programa POPH 6.12, tendo sido aprovado em 11.09.2009 e cujo termo de aceitação apenas foi assinado no mês de Julho de 2010.

A Candidatura tem o N.º. 024254/2009/612, sendo o valor total aprovado de 427.941,00 €, e financiado nas seguintes percentagens e montantes:

- Financiamento Público 75 %:	320.955,75 €
- Financiamento Privado 25 %:	106.985,25 €

Em 2013, prevê-se uma realização financeira deste projecto nos seguintes montantes:

- Financiamento Público:	238.455,00 €
- Financiamento Privado:	79.486,00 €

1.2 - Outras obras e construções

1.2.1 - Reversão de áreas para funcionamento

do CAO III - fase II. 100.000,00 €

1.2.2 - Utilização racional de energia e eficiência

Energético-ambiental.

Candidatura nº ENE 2010 06 008 3624, valor elegível de 27.906,23€.

- Financiamento Público 85 %: 23.720,30€

- Financiamento Privado 15 %: 4.185,93€

2. EQUIPAMENTO BÁSICO

Equipamentos diversas valências 5.000,00 €;

3. EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO

Mobiliário para CAO III 13.000,00 €;

4. PROGRAMA DE COMPUTADOR

Programa de Contabilidade, Tesouraria, Salários, Facturação e Imobilizado. 6.000,00 €

PARECER DO CONSELHO FISCAL

16.- PARECER DO CONSELHO FISCAL

1 - Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, nomeadamente ao abrigo da alínea b) do n.º 1 do artigo 24º dos Estatutos da CERCIVAR – Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Ovar, C.R.L., vimos apresentar Parecer do Conselho Fiscal, sobre o Plano de Actividades e Orçamento Previsional para o ano de 2013.

2 - Nos termos da alínea b), n.º 1, do artigo 19º dos Estatutos da Cooperativa, é da competência da Direção elaborar o Plano de Actividades, o Orçamento e Contas de Exploração Previsional e submetê-los à aprovação da Assembleia Geral, competindo a esta, nos termos do n.º 3 do artigo 18º dos mesmos Estatutos, apreciar e votar os referidos Plano de Actividades, Orçamento e Conta de Exploração Previsional anual para o exercício seguinte;

3 - Tendo sido presente a este Conselho Fiscal o Plano de Actividades, o Orçamento e Contas de Exploração Previsional para 2013, emite-se o seguinte parecer:

I - Relativamente à Conta de Exploração Previsional os Rendimentos Totais previstos ascendem a 1.011.147€, sendo que 774.929€, ou seja 76,6%, provêm de Comparticipações e Subsídios à Exploração; já os Gastos Totais ascendem a 1.170.126€, dos quais 681.611€, ou seja 58,2%, dizem respeito a Custos com o Pessoal e 132.989€ serão contabilizados o título de Amortizações de Ativos, 118.000 referente a Ativos fixos tangíveis e 14.989 relativos a Propriedades de Investimento, sendo que, nesta última rúbrica, foram aplicadas as taxas mínimas. A não aplicação deste critério, originaria um aumento dos Gastos em 14.988,61€, agravando assim o respectivo Resultado Líquido previsional.

II - Atingindo o Resultado Líquido previsional o valor negativo de 158.979,40€, ainda que o Cash - Flow seja de 25.990,40€ negativos, os Fundo Próprios da Cooperativa, por este facto, ficarão reduzidos em 158.979,40€.

III - Não sendo uma situação desejável, até porque nos últimos anos a Cooperativa tem acumulado Resultados Líquidos negativos, o Conselho Fiscal aconselha a Direção a continuar a efetuar uma análise profunda sobre a atividade operacional da Cooperativa, tomando as melhores decisões no sentido de equilibrar os resultados de exploração mas sem por em causa o seu objeto social.

IV - Relativamente ao Orçamento do Plano de Investimentos para 2013, este atinge o valor global de 469.847€, estando previsto o seu financiamento em 44% por recurso a capitais próprios da Cooperativa (207.672€) e em 56% (262.175€) por capitais alheios, nomeadamente através de Subsídios do POPH - Programa Operacional Potencial Humano - Eixo Prioritário 6 - Cidadania, Inclusão e Desenvolvimento Social. Para além de alguns investimentos de reconversão de áreas de apoio e substituição de alguns equipamentos, assume particular relevância o investimento previsto para o Complexo Residencial, constituído por 3 residências autónomas destinadas a 15 utentes, portadores de deficiência. O projeto, submetido a candidatura em setembro de 2009 à medida 6.12 - apoio ao

Investimento em Respostas Integradas de Apoio Social – do POPH, foi aprovado para um valor de 427.941€. Para 2013, e relativamente a este projeto, está prevista uma realização financeira de 317.941€, dos quais 79.486€ sairão dos fundos próprios da Cooperativa.

V – Em nossa opinião, o Plano de Actividades, o Orçamento e Contas de Exploração Previsional para 2013, incluindo o Orçamento de Investimentos, respeitam as normas em vigor para a sua elaboração, pelo que somos de parecer que os mesmos sejam aprovados.

Ovar, 12 de Novembro de 2012.

O Conselho Fiscal

Domingos Silva

Álvaro Ribeiro

Álvaro Leite